

DPS
CP/CAEM 2020
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO - FAC
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As avaliações do CP/CAEM são executadas segundo os critérios de **Método, Conhecimento e Expressão Escrita**, da mesma forma que o Concurso de Admissão (CA). As provas são discursivas, exigindo a integração de conhecimentos e a identificação de problemas (enunciado), que devem ser solucionados em um prazo restrito de tempo, observando-se a profundidade de raciocínio exigida na formulação das soluções (servidão).

A Avaliação Diagnóstica (AD), em particular, avalia apenas o **Método** e a capacidade de **Expressão Escrita**. Os aspectos referentes ao **Conhecimento** são apresentados apenas como complemento da Ficha Auxiliar de Correção (FAC), a fim de contribuir com o entendimento da solução das questões. Não será atribuído grau a esta prova, apenas menção.

QUESTÃO ÚNICA

Apresentar as principais contribuições do Exército Brasileiro (EB) para o desenvolvimento nacional, a partir da segunda metade do século passado.

LEGENDA: S – Satisfatório

N – Não satisfatório

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Avaliação	
Introdução (10% a 20%)	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
Identificação do objeto correto				
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Avaliação	
Desenvolvimento (80% a 90%)	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e caracterização das ideias ou somente caracterização).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
Em nenhuma das ideias.				
Identificação do objeto correto	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (S/N)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Avaliação
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	Ao longo da história de nosso país, o Exército Brasileiro (EB) tem apresentado uma flagrante contribuição com o desenvolvimento nacional, cumprindo suas missões constitucionais e atuando em proveito da sociedade, sempre quando instado para tal.	
	C2	O desenvolvimentismo dos governos brasileiros, a partir da década de 1950, contribuiu para uma participação cada vez mais contundente e multifacetada do EB e demais Forças Singulares na vida nacional, consagrando-as como instituições de estado.	
	C3	O EB é uma instituição nacional permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destina-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.	
	C4	Os advenços da Constituição de 1988 e da Lei Complementar (LC) Nr 97/99 ampliaram o escopo do emprego das Forças Armadas (aí incluído o EB), inserindo o conceito de atribuição subsidiária geral. Este consiste na atuação em prol do desenvolvimento nacional e das atividades de defesa civil, em cooperação com outros órgãos e na forma determinada pelo Presidente da República. O lastro legal em questão, estatuído a partir da redemocratização do País, apenas conferiu um caráter oficial para atividades de que o EB já era incumbido, de forma consuetudinária, desde sua criação, em prol do progresso do Brasil.	
	C5	A seguir, serão apresentadas as principais contribuições do Exército Brasileiro para o desenvolvimento nacional, a partir da segunda metade do século passado.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Avaliação
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C7	a. <u>Apoio à realização de obras de infraestrutura viária</u> É tradicional a participação do EB na construção e reparação de estradas no interior do Brasil. A qualidade, a celeridade e o judicioso emprego dos recursos têm concorrido para ampliar o emprego da Engenharia de Construção na capilarização da malha viária nacional. Recentemente, o Exército Brasileiro vem atuando em conjunto com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em empreendimentos de construção e manutenção rodoviária. Dentre os empreendimentos, destaca-se a duplicação da BR-116/RS.	
	C8	b. <u>Mapeamento do território nacional e demarcação de fronteiras</u> Os engenheiros da Diretoria do Serviço Geográfico têm mapeado o território do Brasil. Têm participado também da demarcação de alguns trechos fronteirizos e renovado os marcos atingidos pela ação do tempo, muitas vezes em locais de difícil acesso e insalubres.	
	C9	c. <u>Ação nacionalizadora</u> Ontem foram os fortes, em nossas fronteiras, que transmitiram noções de patriotismo às populações que se aglutinavam em seu redor. Hoje são os Pelotões de Fronteira, nos limites do território brasileiro, a transmitirem às populações próximas os valores atinentes à nacionalidade, como patriotismo e civismo.	
	C10	d. <u>Preparação para o mercado de trabalho</u> As organizações militares especializadas, como arsenais, fábricas de material bélico e batalhões de engenharia de construção, têm contribuído com a capacitação técnica de reservistas. Tal ação se presta tanto para o exercício da atividade militar, quanto para a qualificação de recursos humanos para o mercado de trabalho nacional, essencial ao desenvolvimento do País.	
	C11	e. <u>Educação</u> Os Colégios Militares (CM) e o Instituto Militar de Engenharia (IME) têm preparado jovens com educação de alta qualidade, destacando-se positivamente na sociedade. O IME é um estabelecimento de ensino que, além de formar de grande número de engenheiros civis e militares, constitui-se em um polo de excelência na realização de pesquisas e desenvolvimento de tecnologia.	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C12	<u>f. Área acadêmica</u> É notória a contribuição acadêmica da Escola Superior de Guerra (ESG), a partir da década de 1950, onde passou-se a estudar a formulação de políticas de estado e a capacitar lideranças expressivas no País. Neste estabelecimento de ensino, desde a sua fundação, contou-se com a colaboração do EB e de seus integrantes, mormente nos estudos da Geopolítica. Alguns expoentes, oriundos do Exército, prestaram relevantes contribuições na busca pelas soluções dos grandes problemas nacionais. Destacam-se, nesse seleto rol, Mário Travassos, Meira Mattos e Golbery do Couto e Silva.	
	C13	<u>g. Obras para atenuação da seca no semiárido</u> Essa contribuição do Exército, a partir da década de 1950, ocorreu por intermédio da construção de diversos açudes na área em que a seca tem ocorrência crônica. Para tanto, o EB teve, à época, a celebração de convênio com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Recentemente, o EB tem realizado perfurações de poços artesianos em sete estados do Nordeste e em Minas Gerais. Trata-se da Operação Semiárido. Iniciada em maio de 2016, a obra prevê a perfuração de cerca de 500 poços por ano e é produto de uma parceria com o Ministério da Integração Nacional.	
	C14	<u>h. Localização de Brasília</u> Em 1954, o marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque foi convidado pelo presidente Café Filho a ocupar a presidência da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, encarregada de examinar as condições gerais de instalação da cidade a ser construída. Com base nos trabalhos dessa comissão, o Presidente da República homologou a escolha do sítio da nova capital e delimitou a área do futuro Distrito Federal. A participação de integrantes do EB foi fundamental para a exata escolha do local onde hoje se ergue Brasília.	
	C15	<u>i. Participação nos Governos Militares</u> No período de 1964 a 1985, o EB participou ativamente dos 5 governos instituídos. Durante o período, o Brasil saltou do patamar de um país rural para um processo de industrialização. Na economia, o País galgou 38 posições, tornando-se a 8ª economia do mundo, com níveis de crescimento sempre acima dos 10 por cento ao ano. Parcela significativa da infraestrutura básica nacional existente, ainda nos dias de hoje, foi construída no período em questão, no qual o Brasil atingiu notório desenvolvimento.	
	C16	<u>j. Apoio à distribuição de água na região do semiárido brasileiro</u> Ao final da década de 1990, o Exército foi incumbido da distribuição de água com a Operação Pipa (Programa Emergencial de Distribuição de Água). Trata-se de um projeto criado pelo Governo Federal e que tem como objetivo principal levar água para consumo humano nas áreas atingidas pela seca na região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo. O programa foi resultante de uma cooperação técnica e financeira entre os Ministérios da Integração Nacional (MI) e da Defesa (MD).	
	C17	<u>k. Apoio às obras de transposição do Rio São Francisco</u> O projeto foi dividido em 14 lotes e os trechos que ficaram sob a responsabilidade do Exército estão prontos. Os militares executaram trabalhos de topografia e construção de uma barragem e dois canais de aproximação do rio com as estações de bombeamento, na região de Cabrobó (PE).	
	C18	<u>l. Implantação dos Projetos Estratégicos</u> Os Programas Estratégicos do Exército (Astros 2020, Guarani, PROTEGER, SISFRON, entre outros) promovem o desenvolvimento nacional, contribuindo para a geração de emprego e renda, além de fomentar a aquisição de novas tecnologias e incrementar a Base Industrial de Defesa.	
	C19	<u>m. Apoio à Defesa Civil na situação emergencial em Mariana</u> O EB enviou pessoal, viaturas e aeronaves em apoio à Defesa Civil, na busca e resgate de desaparecidos, além de elementos de Engenharia para reconhecimento das áreas atingidas.	
	C20	<u>n. Ações de Garantia da Votação e Apuração (GVA)</u> Nesta década, o Exército Brasileiro, seguindo o previsto na legislação, desencadeou, em quase todo o território nacional, missões de apoio logístico e atividades para garantia da normalidade e das condições necessárias para que a população tivesse acesso aos locais de votação, bem como a devida tranquilidade para a realização da apuração dos vários pleitos eleitorais.	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C21	<p>o. <u>Apoio à realização dos Grandes Eventos Internacionais</u></p> <p>De julho de 2011 até setembro de 2016, o Brasil sediou sete grandes eventos, a saber: Jogos Mundiais Militares (de 16 a 24 de julho de 2011), Conferência Rio +20 (de 13 a 22 de junho de 2012), Copa das Confederações (de 15 a 30 de junho de 2013), Jornada Mundial da Juventude (de 23 a 28 de julho de 2013), Copa do Mundo (de 12 de junho a 13 de julho de 2014), Jogos Olímpicos (de 3 a 21 de agosto de 2016) e Jogos Paralímpicos (de 7 a 18 de setembro de 2016). Em todos, o Exército teve uma importante participação em áreas que foram muito além das ações de segurança, tais como: construção e adaptação de instalações, manobras patrimoniais, preparação do Serviço de Saúde para atuação em emergências, aquisição de material para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (JOP), e ações na área do meio ambiente.</p>	
	C22	<p>p. <u>Apoio à Intervenção Federal na Área de Segurança do estado do Rio de Janeiro</u></p> <p>Durante a intervenção federal, em 2018, cerca de 14 mil militares do Exército realizaram ações integradas com as forças de segurança do estado do Rio de Janeiro. Foram mais de dez meses de reforço à proteção da população carioca e em apoio ao combate ao crime.</p>	
	C23	<p>q. <u>Apoio ao Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) do Ministério da Defesa</u></p> <p>O objetivo do PAAR é fortalecer a equipe da Força Terrestre e a Seleção Militar brasileira em eventos esportivos de alto nível. Entre os dias 26 de julho e 11 de agosto de 2019, foram disputados os Jogos Pan-Americanos na cidade de Lima, no Peru. A delegação brasileira reuniu 486 atletas em 49 modalidades e conquistou o 2º lugar no quadro geral de medalhas. Cabe destacar, nesse cenário, a participação dos 48 militares do Exército Brasileiro, sendo 43 do Programa de Atletas de Alto Rendimento e 5 militares de carreira. Cabe destaque à participação dos atletas deste programa nos JOP de 2016.</p>	
	C24	<p>r. <u>Acolhimento de refugiados venezuelanos – Operação Acolhida</u></p> <p>A Operação Acolhida teve início em março de 2018 e conseguiu dar uma resposta rápida ao grande fluxo migratório dirigido ao Brasil. Envolve as Forças Armadas, lideradas pelo EB, em ações logísticas e humanitárias. Tem como objetivo a manutenção do equilíbrio regional, executando um trabalho de logística humanitária e monitorando o reflexo da imigração na fronteira brasileira.</p>	
	C25	<p>s. <u>Apoio à Defesa Civil na situação emergencial em Brumadinho</u></p> <p>O EB participou dos trabalhos de apoio às ações de resgate em Brumadinho, em estreita coordenação com os órgãos estaduais de Minas Gerais e de outros Estados da Federação. Realizou, além dos voos regulares dos helicópteros militares no transporte das diferentes equipes de busca, o reforço dos efetivos dedicados ao funcionamento da estrutura de identificação dos corpos, garantindo a integridade e a segurança dos locais de perícia. Contribuiu, ainda, com o apoio logístico para assegurar a operacionalidade de militares israelenses, o que incluiu a segurança das bases avançadas que abrigaram os equipamentos de varredura e detecção. Militares do Exército, encarregados da fiscalização de produtos controlados, foram deslocados para a área de operações, a fim de acompanhar a remoção segura de artefatos explosivos encontrados.</p>	
	C26	<p>t. <u>Lançamento de pontes em apoio à Defesa Civil</u></p> <p>Outro convênio firmado entre o DNIT e o Exército Brasileiro foi a montagem de pontes provisórias emergenciais. O objetivo é garantir o tráfego emergencial nas rodovias federais e o acesso às áreas isoladas por meio das pontes tipo LSB – “Logistic Support Bridge”. Desde dezembro de 2015, já houve cerca de 11 mobilizações das instituições.</p>	
	C27	<p>u. <u>Apoio à realização de obras de infraestrutura aeroportuária</u></p> <p>O EB realizou serviços de terraplenagem, pavimentação, infraestrutura de sinalização e balizamento nas pistas de pouso e pátio e nas vias de acesso, no aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN), além da ampliação do aeroporto regional de Dourados (MS), dentre outras obras.</p>	
	C28	<p>v. <u>Apoio à Operação Amazônia Azul</u></p> <p>Atividade cujo objetivo é a remoção de óleo da faixa litorânea dos estados brasileiros atingidos, atuando no recolhimento desse resíduo e no apoio à população local. A finalidade dessa operação é mitigar o impacto ambiental nas praias afetadas pelo derramamento de óleo ocorrido em 2019.</p>	

Desenvolvimento (80% a 90%)	C29	w. <u>Combate às queimadas na região Amazônica</u> O EB está participando da Operação Verde Brasil, desde agosto de 2019. Trata-se de uma ação governamental voltada ao combate aos incêndios e crimes ambientais na Amazônia. O Governo Federal decretou a Garantia da Lei e da Ordem (GLO) "Ambiental", a fim de ampliar as equipes atuantes no combate ao fogo e na investigação de ilícitos em que estão atuando nas regiões afetadas da Amazônia.	
	C30	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (S/N)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Avaliação
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (S/N)		

RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (S/N)

